



Câmara Municipal de Nova Guataporanga

CNPJ. 53.307.112/0001-56

Rua Brasil, nº 350 – Fone: (18) 3856.1231 – Cep. 17950-000

Email: secretaria@cmnovaguataporanga.sp.gov.br

PROJETO DE LEI MUNICIPAL Nº 02/2025-DE 09/10/2025.

Altera a denominação da Rua da Estação para Rua João Augusto Asperti Romanini e dá outras providências.

MARCOS ROGÉRIO JACOBS, Presidente da Câmara Municipal de Nova Guataporanga, Estado de São Paulo, usando das atribuições, etc....

FAZ SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E A MESA DIRETORA, DECRETA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º- Fica alterado a denominação da atual Rua da Estação para Rua João Augusto Asperti Romanini. ”

Artigo 2º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, “José Prudente de Oliveira”.
Nova Guataporanga, 09 de outubro de 2025.

MARCOS ROGÉRIO JACOBS
Presidente

ODAIR AUGUSTO COELHO
1º Secretário

ELENICE COSTA VIANA DA SILVA
2ª Secretária

Registrada no livro próprio de Leis e, afixada nos locais de costume da Câmara Municipal, Prefeitura, Site e Diário do Município, na data supra.



Câmara Municipal de Nova Guataporanga

CNPJ. 53.307.112/0001-56

Rua Brasil, nº 350 – Fone: (18) 3856.1231 – Cep. 17950-000

Email: secretaria@cmnovaquataporanga.sp.gov.br

BIOGRAFIA

João Augusto Asperti Romanini, nasceu em 22 de novembro de 1954 o nosso querido João Romanini, nasceu em Nova Guataporanga — quando a cidade ainda nem existia como município. Filho de Augusto e Adélia, neto de italianos que chegaram ao Brasil no fim do século XIX, João cresceu em uma típica família italiana: numerosa, unida e cheia de histórias. Era um entre doze irmãos, o mais novo entre os homens.

A vida o ensinou cedo sobre força e responsabilidade: perdeu o pai aos quatro anos, mas desde pequeno foi um menino ativo, carinhoso e muito dedicado à mãe. Cresceu cercado de amor, respeito e simplicidade — valores que levaria consigo por toda a vida.

Na juventude, João seguiu o caminho de tantos brasileiros que buscavam oportunidades e migrou para São Paulo. Trabalhou na indústria durante os anos 70, época de muito esforço e aprendizado. Aos 22 anos, casou-se e construiu sua maior missão: ser pai. Juliana e João Vitor foram o seu maior orgulho e razão de viver. Ser pai foi, sem dúvida, o dom mais bonito que Deus lhe deu — e ele o exerceu com amor até o último dia.

Mais tarde, o destino o trouxe de volta para Nova Guataporanga, a cidade do coração. Tornou-se comerciante e, depois, servidor público, dedicando-se a cuidar do lugar que tanto amava. Foi vereador por dois mandatos, atendendo a um chamado que não veio da ambição, mas do carinho e da confiança do povo.

Tímido e de poucas palavras, João falava com gestos e atitudes — e quando falava, eram sempre palavras sábias. Levou uma vida simples, mas plena, cercada de amigos, familiares e de tudo aquilo que o fazia feliz. Nunca quis sair da sua cidade, porque ali estava o seu lar, as suas raízes, as suas lembranças.

Nos últimos anos, um novo papel lhe trouxe ainda mais alegria: o de avô. O “vô João” era presença constante, parceiro e amoroso. Todos os seus netos carregam consigo, de alguma forma, o seu nome e o seu legado: João Guilherme, João Gabriel, João Augusto, Isadorah e Adélia — uma linda homenagem que perpetua sua história.

João foi, acima de tudo, um homem íntegro. Um filho exemplar, um pai amoroso, um irmão querido e um amigo leal. Viveu com dignidade, fé e generosidade — e deixou em todos nós a marca da sua bondade e da sua presença serena.

Sua vida foi feita de gestos simples, mas de grandeza imensa. E sua memória seguirá viva, não apenas no nome de quem o ama, mas no exemplo que deixou em cada um de nós.